

Corte de pessoal e licenÇas nÃ£o remuneradas afetam JudiciÃ¡rio dos EUA

O orÇamento do JudiciÃ¡rio dos Estados Unidos vem encolhendo ano apÃ³s ano, as pilhas de processos nÃ£o param de crescer, a prestaÇÃ£o de JustiÇa estÃ¡ mais lenta que nunca e eles nÃ£o sabem como conviver com os efeitos devastadores que a crise econÃ´mica do paÃ­s impÃ´s aos tribunais. Os “chefes de JustiÇa” (presidentes de tribunais superiores) de sete estados aproveitaram um encontro da American Bar Association (ABA — a ordem dos advogados dos EUA) para lamentar a falta de recursos, que estÃ¡ deixando uma grande parte da populaÇÃ£o sem acesso à JustiÇa — e todo o sistema em crise.

As medidas previstas sÃ£o: corte de pessoal; contrataÇÃ£o congelada e vagas (muitas de juÃ­zes) nÃ£o preenchidas; licenÇas nÃ£o remuneradas para funcionÃ¡rios e juÃ­zes; reestruturaÇÃ£o do sistema que inclui fusÃ£o de algumas cortes e fechamento de outras; a reforma do JudiciÃ¡rio; a adoÇÃ£o de tecnologias jÃ¡ utilizadas por empresas, mas nÃ£o pelo JudiciÃ¡rio; e (uma inusitada) um vÃ­deo para ajudar pessoas sem advogados a fazerem sua prÃ³pria defesa.

Massachusetts

O orÇamento do JudiciÃ¡rio sofreu uma queda de 14% desde o ano fiscal de 2009 em Massachusetts, de acordo com relato do chefe de JustiÇa Robert Mulligan. Nesse ano, o orÇamento foi de US\$ 605 milhÃµes. No ano fiscal de 2010, caiu para US\$ 559 milhÃµes. No de 2011, para US\$ 544 milhÃµes. Para o de 2012, deve ficar entre US\$ 519,8 milhÃµes e US\$ 520 milhÃµes.

As contrataÇÃµes estÃ£o congeladas desde 2008. Desde 2009, mais de mil funcionÃ¡rios se aposentaram e as vagas nÃ£o foram preenchidas. Os serviÇos de condicional e de seguranÇa estÃ£o trabalhando sem contrato desde 2006. Mulligan reivindica autoridade para fechar fÃ³runs sem interferÃncia polÃ­tica e redefinir Ã¡reas jurisdicionais.

Nova Hampshire

Por falta de dinheiro, as cortes ficaram fechadas por 12 dias no ano fiscal de 2011. SessÃµes de tribunais do jÃ¼ri foram cortadas em um terço. Para isso nÃ£o voltar a acontecer, haverÃ¡ cortes de pessoal, segundo a chefe de JustiÇa Linda Stewart Dalianis. JÃ¡ houve um corte de 20% na forÇa de trabalho. Nove cargos de juiz permanecem vagos.

O sistema vai passar por uma reestruturaÇÃ£o “dramÃ¡tica”. Em 1º de julho, o tribunal vai promover a fusÃ£o de varas distritais, da famÃ­lia e de condicional. Em janeiro de 2012, a central de atendimento passa a ser Ãºnica para todo o sistema. O tribunal quer aumentar sua capacidade de videoconferÃncia. Um sistema de *e-filing* (processamento eletrÃ´nico dos autos) serÃ¡ implantado. Um esforço concentrado, com uma equipe de 20 funcionÃ¡rios em tempo parcial, terÃ¡ a funÇÃ£o de despachar a papelada. As medidas vÃ£o economizar US\$ 1,4 milhÃ£o, mas ainda haverÃ¡ um *dÃ©ficit* de US\$ 3,2 milhÃµes.

Nova York

As cortes recebem 4,7 milhÃµes de casos por ano. Os casos de violÃncia familiar cresceram 33%. Um nÃºmero recorde de americanos nÃ£o consegue contratar um advogado: 2,3 milhÃµes de litigantes aparecem



nos tribunais sem um advogado; em 95% dos casos de pensão alimentícia, os pais representam a si mesmos; assim é em 66% dos casos de execução de hipoteca. Para cada pessoa representada por um advogado, de 8 a 10 atuam *pre se*. A situação foi relatada chefe de Justiça Jonathan Lippman.

Os tribunais querem que o estado financie serviços legais, com a bandeira “Acesso à Justiça não é um luxo”. Não deveria ser: em Nova York, apenas 20% das necessidades de representação legal das pessoas sem recurso são atendidas. Os magistrados apresentam uma justificativa econômica: há um retorno de US\$ 5 para cada US\$ 1 investido em serviços legais que ajudem as pessoas a pagar suas contas, evitar despejos e não aumentar os custos de abrigos públicos. “O Estado de Direito perde seu sentido se os serviços legais forem exclusivos dos ricos”, ele diz.

Vermont

A crise vem se agravando há quatro anos, de acordo com o chefe de Justiça Paul Reiber. As cortes do estado estão se empenhando em um projeto: “mudar o modelo de negócios”. Mas não é fácil. As leis mantêm as administrações dos tribunais algemadas. A reforma do Judiciário é necessária para as operações cotidianas dos tribunais ganharem eficiência e estabilidade. Algum progresso ocorreu: há um ano, as cortes fechavam 2,5 dias por mês. Hoje, elas fecham apenas um dia por mês, mas o acúmulo de processos continua.

A solução para a sobrevivência é a tecnologia. Os magistrados acreditam que a implantação de processamento de autos e agendamento eletrônicos vai aumentar a eficiência e melhorar a segurança.

Maine

Caixas e caixas de processos por todo lado, nas salas dos funcionários, nos corredores e nas salas de audiência em muitas cortes precisam, urgentemente, de proteção contra incêndio — ou de processamento eletrônico. Alguns funcionários ainda usam lápis para trabalhar na pauta de casos. Outros usam *notebooks* que, se perdidos, deixaram a corte sem saber o que fazer.

O Maine tem 39 cortes, 53 juízes para julgamentos, 10 escrivães, para uma população de 1,3 milhões de habitantes — e juízes mal pagos. As cortes fecham três semanas por ano (sem julgamentos), para que os funcionários possam por em dia a papelada. As cortes dão prioridade a casos criminais e de família e há uma lentidão significativa em ações civis (não relacionados à família). Segundo a chefe de Justiça *Leigh Saufley*, em algumas regiões, as partes têm de ir às cortes seis ou sete vezes, antes da conclusão de um caso.

“A forma mais segura de uma sociedade cometer suicídio é se esquecer que o sistema judiciário exerce uma função essencial” na democracia, disse a ela um magistrado da Guatemala, que veio aos EUA ver como o sistema judicial funciona aqui.

Connecticut

Com um orçamento de US\$ 500 milhões (3% do orçamento do estado), o Judiciário do estado fechou uma corte juvenil, impôs o congelamento de contratações e licenças não remuneradas a funcionários e juízes e mantém vagos 17 cargos de juízes. Demissões e fechamentos de tribunais e de bibliotecas jurídicas estão na pauta. O sistema judiciário do estado, com 201 juízes, é unificado.



O chefe de Justiça Chase Rogers afirma que o número de casos na vara cível aumentou 37% recentemente — a maioria é de casos de execução de hipoteca, decorrentes da crise do mercado imobiliário americano. Em 90% desses casos, pelo menos uma das partes representa a si mesma — o mesmo acontece em 84% dos casos nas varas de família. Medida paliativa tomada: o Judiciário local produziu um vídeo para ajudar as pessoas que promovem a autodefesa.

Rhode Island

“A Justiça não está à venda, mas o acesso a ela é negado às pessoas sem recurso — e é lenta em muitas das cortes estaduais”, declarou o chefe de Justiça Paul Suttell. O orçamento ficou 12% abaixo do requisitado, no ano fiscal de 2010. O número de vagas não preenchidas no Judiciário do estado é o dobro da média nacional.

“Mal conseguimos manter a cabeça acima do nível da água”, ele diz. A falta de pessoal aumenta o acúmulo de processos, o preenchimento impreciso e incompleto dos autos, o que gera atrasos e adiamentos. Julgamentos nos tribunais superiores foram suspensos um dia por semana, para que os funcionários possam dar conta dos trâmites dos processos.

O processamento eletrônico dos autos traria mais eficiência e menos custos para o Judiciário. Mas a modernização está paralisada, por falta de recursos.

Há três ameaças sérias ao sistema: a independência do Judiciário, a falta de entendimento sobre o funcionamento do sistema judicial e o papel do Judiciário na sociedade. Os magistrados esperam a ajuda dos advogados para educar as autoridades sobre a importância do Judiciário. *Os relatos foram publicados no site da American Bar Association (ABA).*